

## **O FATOR BIOSEGURANÇA NOS MOLDES E MODELOS**

Em face do desenvolvimento das especialidades, e a biosegurança estar presente em todas as fases de moldagem e modelagem, parece-nos lícitas algumas considerações a respeito do assunto. Realmente as moldeiras são submetidas ao processo de esterilização com certa facilidade. Mas os moldes de hidrocolóides necessitam de maior cuidado, visto que estes materiais são passíveis de sorpção, processo de aumento de volume, e sinérese, quando ocorre diminuição de volume. Dentro destas duas propriedades reside todo o perigo de uma alteração dimensional nos moldes, conseqüentemente nos futuros modelos.

Daí a importância de se aconselhar um simples processo de esterilização objetivando a segurança do produto final. O fator tempo é o elemento em jogo no processo, pois se o molde fica pouco tempo na solução escolhida não é suficiente para sua esterilização. Se exagerar, e deixar mais de 10 minutos, o hidrocolóide pode sofrer o chamado processo de embebição. Isto varia de acordo com a solução, ser for glutanaldeído a 1%, ou hipoclorito de sódio, ou qualquer outro tipo de mais agressividade no percentual o tempo pode ser menor.

O importante é ficar alerta para os fatos. Se atentarmos bem para o caso, também precisamos passar o molde na chamada solução endurecedora, que evita o ataque do hidrocolóide à superfície do gesso. Esta fase ocorre somente enquanto mede-se a água, e pesa-se a quantidade de gesso. A verdade dos fatos é que, até o modelo de gesso merece um tratamento de proteção, para não servir de veículo de propagação de qualquer tipo de infecção.

Veja que a nossa preocupação até o presente prendeu-se aos hidrocolóides, em face das dificuldades de composição e complexidade das propriedades, pois as mercaptanas, siliconas, poliésteres, são materiais mais estáveis que não sofrem tão facilmente as alterações dimensionais dos hidrocolóides, mas também são submetidos a este tratamento. O fato é que a superfície do modelo de gesso tem sido atacada. Tal fato faz com que seja preciso um maior esclarecimento, pois todos os moldes de gesso não estão sendo obtidos em condições satisfatórias. Aconselhamos o tratamento em solução gessada ou tartarato duplo de sódio e potássio a 2%.

A nossa indicação é submeter qualquer dos moldes de mercaptanas, poliésteres e siliconas à solução de glutanaldeído a 1%, ou hipoclorito de sódio. Não deve ser ultrapassado o tempo de 10 minutos. O esclarecimento principal é que os alginatos são borrifados, e os demais materiais podem ser imersos. As considerações a respeito são de que o modelo de gesso tem sido atacado, e neste aspecto, aconselhamos a solução de água gessada para neutralizar o ataque dos hidrocolóides à superfície do gesso.